

TERÇO DOS HOMENS - O próximo Terço dos Homens decorre no dia 13, Terça-Feira de Carnaval, na Igreja de S. Francisco Xavier a partir das 21H15. Serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé.

Vamos levar esta mensagem ao mundo!

QUARESMA - Na próxima quarta-feira, dia 14 de Fevereiro, a Igreja Católica celebra a Quarta-feira de Cinzas, que marca o início da Quaresma, período de preparação para a Ressurreição de Jesus Cristo em Domingo de Páscoa.

Na nossa Paróquia haverá missas com imposição de cinzas em Caselas, às 17h00, e na Igreja Paroquial, às 18h30.

Durante a Quaresma haverá Via Sacra na Igreja Paroquial, à sexta-feira, às 17h45.

É preciso não esquecer que Quarta-feira de Cinzas é dia de jejum e de abstinência.

PEDITÓRIO PARA A CONFERÊNCIA VICENTINA - No fim-de-semana de 17-18 de Fevereiro, realiza-se o habitual peditório, no final das Missas, para a Conferência Vicentina.

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

Bem-hajam!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Nova Igreja - 1.153,54 €

Quiosque - 65,00 €

Donativos - 90,00 €

Côngruas - 330,00 €

Caixas - 47,43 €

EVANGELHO deste domingo:

Mc 1, 40-45

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte..

Quaresma: É originária do latim, *quadragesima dies* (quadragesimo dia).

denomina o período de preparação para a Páscoa e que alude ao simbolismo do número quarenta com que o Antigo e o Novo Testamento representam os momentos salientes da experiência da fé da comunidade judaica e cristã.

Antigo Testamento: Na história de Noé, durante o dilúvio, é o tempo transcorrido na arca. Após o dilúvio, passarão mais 40 dias antes de tocar a terra firme. Na narrativa referente a Moisés, é o tempo de sua permanência no monte Sinai – 40 dias e 40 noites – para receber a Lei. Quarenta anos dura a viagem do povo judeu do Egito para a Terra prometida. Em Salmos, refere-se ao número de anos que o povo judeu caminhou pelo deserto.

Novo Testamento: Jesus foi levado por Maria e José ao Templo, 40 dias após o seu nascimento, para ser apresentado ao Senhor. Jesus, antes de iniciar a sua vida pública, retira-se no deserto por quarenta dias e quarenta noites, sem comer. Durante quarenta dias Jesus ressuscitado instrui os seus discípulos, antes de subir ao Céu e enviar o Espírito Santo.



Vladimir Pavlov. Cristo e a cura do Paralítico.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

11 de Fevereiro de 2018 6º Domingo do Tempo Comum

1040

SENHOR, SE TU QUISESSES

Meu terno mestre, sois efetivamente o verdadeiro amigo! Sendo todo-poderoso, tudo o que quereis podeis. E nunca deixais de querer, para quem Vos ama. Tudo o que há no mundo Vos louve, Senhor! Como fazer ecoar a minha voz por todo o universo, para anunciar como sois fiel aos vossos amigos? Todas as criaturas podem faltar-nos: Vós, que sois o senhor de todas elas, nunca nos faltareis. É verdade que tratais os vossos amigos com rigor, mas creio que é para que o vosso amor ressoe ainda mais fortemente nos momentos de maior sofrimento. Meu Deus, não tenho inteligência, nem talento, nem palavras novas para falar das vossas obras tal como a minha alma as concebe! Tudo me falta, meu Senhor. Mas desde que não me abandoneis, eu jamais Vos abandonarei. [...] Com que proveitos fazeis sair da provação os que põem em Vós toda a confiança. Enquanto vivi em aflição amarga [...], as únicas palavras que ouvi [...] foram suficientes para dissipar a minha dor e voltar a sentir a tranquilidade perfeita: «Nada temas, minha filha; sou Eu, não te abandonarei. Nada temas.» [...] E eis que, apenas com estas palavras, a calma desceu sobre mim: sinto-me forte, corajosa, tranquilizada; sinto renascer a paz e a luz. Num instante, a minha alma foi transformada.

Santa Teresa d'Ávila, "Vida"

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 31 (32), 1-2.5.7.11 (R. 7)

REFRÃO:

*Sois o meu refúgio, Senhor;
dai-me a alegria da vossa salvação.*

DOMINGO Domingo VI do Tempo Comum. Lev 13, 1-2. 44-46; 1 Cor 10, 31- 11, 1; Mc 1, 40-45 **SEGUNDA-FEIRA** STg 1, 1-11; Mc 8, 11-13 **TERÇA-FEIRA** Tg 1, 12-18; Mc 8, 14-21 **QUARTA-FEIRA** Quarta-Feira de Cinzas. Joel 2, 12-18; 2 Cor 5, 20 – 6, 2. Mt 6, 1-6. 16-18 **QUINTA-FEIRA** Deut 30, 15-20; Lc 9, 22-25 **SEXTA-FEIRA** Is 58, 1-9a; Mt 9, 14-15 **SÁBADO** Is 58, 9b-14; Lc 5, 27-32 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo I da Quaresma. Gen 9, 8-15; Sal 1 Pedro 3, 18-22. Mc 1, 12-15

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2018

(*excertos*)

Todos os anos, com a finalidade de nos preparar para ela, Deus na sua providência oferece-nos a Quaresma, «sinal sacramental da nossa conversão», que anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida. «Porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos». Esta frase encontra-se no discurso sobre o fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a Paixão do Senhor. Dando resposta a uma pergunta dos discípulos, Jesus anuncia uma grande tribulação e descreve a situação em que poderia encontrar-se a comunidade dos crentes: à vista de fenómenos espantosos, alguns falsos profetas enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se nos corações o amor que é o centro de todo o Evangelho.

Na Divina Comédia, ao descrever o Inferno, Dante Alighieri imagina o diabo sentado num trono de gelo; habita no gelo do amor sufocado. Interroguemo-nos então: Como se resfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós?

O que apaga o amor é, antes de mais nada, a ganância do dinheiro, raiz de todos os males; depois dela, vem a recusa de Deus e, consequentemente, de encontrar consolação n'Ele, preferindo a nossa desolação ao conforto da sua Palavra e dos Sacramentos. Tudo isto se transforma em violência que se abate sobre quantos são considerados uma ameaça para as nossas certezas: o bebé recém-nascido, o idoso doente, o hóspede de passagem, o estrangeiro, mas também o próximo que não corresponde às nossas expectativas.



A própria criação é testemunha silenciosa deste resfriamento do amor: a terra está envenenada por resíduos lançados por negligência e por interesses; os mares, também eles poluídos, devem infelizmente guardar os despojos de tantos naufragos das migrações forçadas; os céus – que, nos desígnios de Deus, cantam a sua glória – são rasgados por máquinas que fazem chover instrumentos de morte.

E o amor resfria-se também nas nossas comunidades: na Exortação apostólica *Evangelii gaudium* procurei descrever os sinais mais evidentes desta falta de amor. São eles a acédia egoísta, o pessimismo estéril, a tentação de se isolar empenhando-se em contínuas guerras fratricidas, a mentalidade mundana que induz a ocupar-se apenas do que dá nas vistas, reduzindo assim o ardor missionário.

Que fazer?

Se porventura detetamos, no nosso íntimo e ao nosso redor, os sinais acabados de descrever, saibamos que, a par do remédio por vezes amargo da verdade, a Igreja, nossa mãe e mestra, nos

oferece, neste tempo de Quaresma, o remédio doce da oração, da esmola e do jejum.

Dedicando mais tempo à **oração**, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida.

A prática da **esmola** liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possui nunca é só meu. Cada esmola é uma ocasião para tomar parte na Providência de Deus para com os seus filhos; e, se hoje Ele Se serve de mim para ajudar um irmão, como deixará amanhã de prover também às minhas necessidades?

Por fim, o **jejum** tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus. O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo.

SE A ORAÇÃO NÃO É CORAJOSA

Papa Francisco, *Vatican News*, janeiro 2018

Audácia, arrojo e ousadia são algumas das palavras que caminham a par com a oração, que mais do que descomprometida e distraidamente recitar fórmulas ou dizer palavras, exige entrega total.

Se a oração não é corajosa, não é cristã; coragem para desafiar o Senhor, coragem para se colocar em jogo, mesmo que não se obtenha logo o que se pede, porque na oração joga-se forte. Sempre que nos aproximamos do Senhor para pedir alguma coisa, deve partir-se da fé e fazê-lo na fé: “Eu tenho fé de que Tu me podes curar, eu creio que Tu podes fazer isto”, e ter a coragem de do desafiar, como o leproso de ontem, este paralítico de hoje. A oração na fé.

No Evangelho de S.Marcos 2, 1-12, um paralítico só pôde chegar à presença de Jesus depois de os seus amigos o terem descido pelo teto da casa, o que evoca a dificuldade que por vezes existe em chegar perto de Deus, e no entanto a vontade faz encontrar uma solução; faz ir para além das dificuldades. Coragem para lutar para chegar ao Senhor. Coragem para ter fé, de início – “Se Tu quiseres, podes curar-me. Se Tu quiseres, eu creio”. E coragem para me aproximar do Senhor quando há dificuldades.

Em vez de se rezar como «papagaios» e sem «interesse» no que se pede a Deus, a atitude apropriada é pedir ao Senhor para ajudar a pouca fé de quem suplica uma graça.

A perseverança é também elemento fundamental da oração: Muitas vezes é preciso paciência e saber esperar os tempos, mas não desistir, andar sempre em frente.